

S E R M A M

DE

S. IOAÕ EVANGELISTA;

DEDICADO

AO SENHOR PEDRO SANCHES FARINHA,
do Conselho de Sua Magestade, & feu Secretario das
Merces, & Expediente, Alcaide Môr, & Capitaõ Gé-
ral da Ilha Graciosa, & Commendador da Ordem de
Christo, &c.

QUE

NO SEU DIA OITAVO, DOMINGO

3. de Janeiro deste anno de 1683. prégou no Mosteiro
da Rosa desta Cidade de Lisboa,

O M. R. P. Fr. MANOEL DE LIMA,
Religioso da Ordem de Santo Agustinho.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Na Rua da Figueira.

Com todas as licenças necessarias.

S E R M A M

D E

S. JOÃO EVANGELISTA.

DEDICADO

AO SENHOR PEDRO SANCHEZ FARINHA
do Conselho de Sua Magestade, & do Conselho de
Mozes, & Repartimento, Alcaide Mayor, & Governador
em da Illha da Madeira, & Comendador de Santa
Christa, &c.

QUE

NO SEC DIA OITAVO, DOMINGO

3 de Janeiro deste anno de 1687; se fez no Mosteiro
da Rosa desta Cidade de Lisboa,

O M. R. P. FR. MANOEL DE LIMA,

Religioso da Ordem de Santo Agustinho.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESTAUNDES.

Na Rua da Figueira.

Com todos os direitos reservados.



DEDICATORIA.

SENHOR.



E na primeira folha das Obras se costumão esculpir as Armas ; não podia eu escolher melhores Armas para esta Obra, que o Escudo, de que se valeo sempre o Author della para suas Empezas. E porque o foy empenhadamente minha sabir a luz com esta obra, sem que o seu Author me desse licença ; pois resolute, & não sey se queixoso, tinha fabricado para todas as suas hum sepulchro, no caixaõ do mais escondido silencio, lavrando este Epitaphio de Tibullo :

Nil opus invidiã est, procul absit gloria vulgi,

Qui sapit, in tacito gaudeat ille sinu.

*Tibul.
lib. 4.*

Para me defender desta culpa, me valho agora das Armas de V. S. Creio, que vindo em lugar de estampa no seu Sermão o nome de V. S. serenará a furia toda, com que me podia arguir sua modestia. A que venero na Pessoa de V. S. me ata as mãos, suspende a penna. & embarga as palavras, para não proferir, escrever, & publicar aquellas excellencias, que ahí tão gloriosamente se admirão unidas, que ainda para se descobrirem dispersas, he necessario folhear as Historias, & correr idades varias, admirando no sugeito de V. S. hum Luciano no judicioso, hum Apulcio na discrição, hum Eliodoro no empenho, hum Plutarcho no moral, hum Mayolo nas noticias, hum Homero nas elegancias, hum Seneca nas doutrinas, hum Licurgo nas justicas, hum Xerxes no illustre, & em todo o governo hum Busqueris. E prendas tão relevantes, pedem Panegiristas superiores. E assim só digo com Statius em semelhante aperto :

Nec laudare fatis, dignasque rependere grates

Sufficiam. Referent Superi.

*Statius
lib. 7.*

Sendo que sobraõ a V. S. os triumphos, sendo toda esta Corte

A ij

huã

Cicero
Philipp.
14.

huã voz destes encomios. Is verò triumphus est, cum bene de republica meritis testimonium à consensu Civitatis datur: disse lá orando de huã grande Pessoa, Cicero com a acostumada elegancia.

Só porèm, Senhor, com o parecer de Ouvidio louvarei a materia do meu obsequio, que he a deste Sermaõ, que offereço, & de seu Author o estudo:

Ouvid.
lib. 4.
de Pont.
eleg. 2.
Ennodius
lib. 7.
cap. 19.

Excitat auditor studium, laudataque virtus
Crescit, & immensum gloria calcar habet:
paraque assim logre os aplausos, que se devem a Sermoës tão subidos. E do Author posso dizer com mayores fundamentos: In matutina luce, non matutino solùm, verùm etiam fulgore meridiano rutilavit: como disse de semelhante sugeito, Ennodio: pois assim começou o Author a prégar, que o primeiro Sermaõ, que fez, se julgou pelo mayor ponto, a que se podia subir. E assim he bem que saya a luz, antes que na idade seja Sol. Opinião soy de Iuvenal, que nas primeiras idades, se deviaõ manifestar as luzes; porque passando a primeira, o de mais he velhice importuna:

Iuvenalis.

Prima fugit; subeunt morbi, tristisque senectus,
Et labor, & duræ rapit inclementia mortis.
Para o Sol deste Sermaõ lhe fôrmo no patrocínio de V. S. os raios: para o Sermaõ servirão de diademas, & tremolas espadas para Momos, Zoilos, Daphistas, Lavienos, Sofratos, Anaxarcos, Tiones, Aristofanes, Manes, & Theocritos. Cathedraicos todos nas luciferinas escollas, dogmatizados a calumniar tudo com infames linguas, contra os que sã empregão os cuidados em obras estudiosas. E para mim agenceio, que daqui por diante corra este Amante Ioão por conta de hum tão excellentè Pedro: que isso ouço no Evangelho incluso: Hic autem quid? E isso consigo com este obsequioso affecto. N. S. guarde a Pessoa de V. S. como seus Criados dezejaõ. Lisboa, &c.

De V. S. seu Affectuoso C.
O Capitão Joaõ Barbosa Machado.



Vidit discipulum, quem diligebat Jesus.

Joan. 21.

I.



Uiz huã discreta pena estampar a mayor
maravilha, & debuxou huã Empreza taõ en-
genhosamente aguda, como misteriosamente
enigmatica : mandou ao limpo de hum
bem vistoso emispherio, do Sol hum resplan-
deciente debuxo, que fingindose no mais le-

*Apud
Aref.
leff. 2.
n. 8.*

vantado ponto do Zenith, affectava empenhos em brilhar.
Continha o baixo da tarja huã imperiosa Aguia, que equi-
vocando os olhos tanques, recebia nelles todas as lucidas
fontes, que sahiao daquelle mar de luzes; reverberavaõ tam-
bem estas na propria Aguia, que aparando com ayroso mo-
vimento as pennas, recebendo com os reflexos do Sol a côr
dourada, & circulandolhe a cabeça, lhe compunhaõ ricas
Coroas; sendo a alma desta machina de luzes, estes enigma-
ticos caracteres : *Omnia vincit amor* : tudo deixa o amor
triumphado, pois em tudo he vitorioso: dando a entender
este Engenho, que neste amoroso imperio, consistia a
mayor maravilha do mundo. O que mostrava aquella
Aguia, pois namorada do Sol, chegava a penetrar sua luz,
impossivel, que outros nenhuns olhos alcançaraõ, fenaõ os
da Aguia, que tanto a este Planeta se renderaõ : & por isso
discretamente acclamaõ : *Omnia vincit amor*.

*Ex Vir-
giliana
Eclog.
10.*

Esta Empreza, que foy antigamente huã maravilha,

A iij

he

he nesta festa com propriedade huã admiracão: *Domine, hic autem quid?* pois a admiracão da festa, he a maravilha da Empreza. Notai: Vio Pedro, que o Sol de justiça, levava apoz sy os olhos da Aguia: *Conuersus Petrus vidit discipulum, quem diligebat Iesus, sequentem:* & que naõ sô os rayos do Sol coroaão a Aguia, mas reciprocamente atê as suas pennas teciaõ ao mesmo Sol coroaas: *Orietur vobis Sol iustitiae, & sanitas in pennis ejus:* que eu naõ descubro outra razã, para este Sol nascer com pennas, & me dou por satisfeito da congruencia de se celebrar a Aguia, quando se festeja o nascimento do Sol: *Orietur Sol:* naõ sendo este o dia devido a esta festa, como veremos.

Malach.
cap. 4.

Bernard.
Serm. 8.
in Can-
tica.

Communicou este taõ prodigamente seus rayos, que lhe bebeu esta prodigiosa Aguia todos: *Recubuit in cæna supra pectus ejus. Haussit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille.* Seguiu-se a esta liberalidade hum cuidado desvello, ou naõ sei, se zeloso cuidado: *Hic autem quid?* nascido de varias opinioens, que havia, em equivocar com Phenix a Aguia; pois a admiravaõ taõ abrazada em amor, que a julgavaõ na vida immortal: *Non moritur.* Aclarou o Sol naõ lhe concedera immortalidade; porê m a perpetuava no estado presente: que essa força noto na palavra: *Sic eum volo manere.* Que tal era o amor deste Divino Sol, que parece naõ queria mais gloria, que a communicacão da Aguia na practicada empreza. Testifica esta verdade o Evangelista: *Scimus quia verum est testimonium ejus.* E acaba a letra, pondo fim ao Evangelho, pois com hum Evangelista se poem termo a tudo.

He para eu verificar a verdade da minha Empreza, bastalhe a accommodaçã referida com a letra Evangelica. Se bem que no Evangelho sô a letra, parece que falta; pois naõ lemos do amor nenhuma victoria: *Omnia vincit amor?* Porê m basteme a que alcanço com a resposta do agudissimo Zerda: Entendõ, ainda que elle o naõ diga, teve noticia da

da minha Empreza. Notai as palábras: *Ioannis stemma Amor est, hac tesserá dignoscitur: Discipulus, quem diligebat Iesus.* O brazaõ desta Agúia he fer amor, & o final, ou alma deste brazaõ: *O Discipulo amado de Iesus.* E esta he a victoria, ou letra em lugar do *Omnia vincit amor.* Sendo pois do Sermaõ o thema, será o corpo, ou materia delle a Empreza; pois Christo he Sol: *Orietur vobis Sol:* O Evangelista de Agúia a figura. S. Lourenço Justiniano, assim lhe chama: *Spiritualis Aquila spiritualiter figurata.* Com que temos para o Sermaõ assumpto. Mas não nomeei de quem era o Sermaõ? Assim he, que como o seu nome he a propria Graça: *Ioannes, id est Gratia:* para o nomear necessito de muita: *Ave Maria, &c.*

Zerd.
ac. 34.
sect. 1.
n. 3.

Laur.
Jest.
Serm. in
Joann.

I I.

Vidit discipulum, quem dilegebat Iesus.

S Aõ Ioaõ Evangelista he hoje o meu glorioso assumpto. Porém em o assumpto fer hoje, he o primeiro reparo, que se me offerece. Certo he, que foy acaso; mas eu descubro muito misterio em cahir este anno em Domingo: & assim digo, que hoje mais que nunca se celebra com acerto. Adverti. Domingo he o dia do Senhor: *Dominica, id est dies Domini.* E bem era, que hum Santo, que cahio no Senhor: *Cecidit supra pectus Domini:* cahisse tambem no seu dia. Domingo foy o dia em que Deos criou o mundo, & hum Santo, que no seu fim ha de fer o seu amparo, era bem se festejasse no dia em que teve o seu principio. Domingo foy o dia, em que Deos criou a luz, que conforme Santo Thomás, foy a mesma materia, de que ao quarto fez o Sol: & dia, em que haviaõ materias de Sol, não haviaõ de faltar memorias da nossa Agúia. Domingo foy o dia, em que resuscitou Christo, & festejandose neste dia o Amante, nelle havia o Amado ter a sua solemnidade. Domingo

Pagn. &
Caetan.

Citatus à
Suar.
opere sex
dierum.

foy o dia, em que desceu sobre o nosso Evangelista, & mais Collegio Apostolico o Espirito Santo, & sendo a penna desta Aguia daquella soberana Pomba, quando se festeja a Pomba, justo he se celebre esta penna: *Ioannes Theologorum altissimus, ubertimque in Spiritu Sancto consistens.* Domingo, como diz meu Grande Padre Santo Agustinho sobre o Psalmo Sexto, ha de ser o dia do Jurzo. E com muita razaõ buscamos para entaõ o refugio, festejando-o dantemaõ no Domingo. Finalmente, Domingo foy aquelle dia de festa para a gloria, de penna para a terra, ainda que na terra tenha Joaõ a sua gloria, em que era Corpo, & Alma deixou a nossa companhia. Com que devido he repetir neste dia sua memoria.

Dionys. Cart. lib. 2. de dign. Marie art. 8. August. apud Lauret.

Petrus à Natalib. in ejus vita.

Marc. 1. de somn. Scipion. S. Dion. Arcopag. in Epist. ad Joan. 9. Ezechiel cap. 40. Joan. cap. 2. Levit. cap. 14.

Marc. ubi supra.

E se por cahir em Domingo, deve ser este dia muito festejado; por ser hoje o Oitavo dia, deve ser tambem celebrenente alegre, pois misteriosamente encobre muito segredo, este numero oitavo. Oito saõ as Espheras Celestes, que se movem: & razaõ era que com este numero se solemnizasse o mayor Planeta, que tambem he Sol o Evangelista. Assim lhe chama o Mathematico de Athenas: *Sol Evangelij.* Oito degraos tinha a porta Oriental do Templo de Salamaõ: & se o Corpo de Salamaõ Divino, foy tambem templo: *Dicebat de templo corporis sui*: a porta de seu coraçãõ foy o Oriente deste Divino Sol. Oitavo era o dia da Circumcisaõ; que para chegar a hum dia, em que se festeja hum Santo todo graça: *Ioannes, id est Gratia*: era devido se izentassem todos da culpa. Que por isso noto eu no Evangelho, se convertéo primeiro Pedro, para em Joaõ pôr os olhos: *Conversus Petrus vidit discipulum.* Os Pythagoricos, pela igualdade lhe chamavaõ numero justo: & justo era, que com igualdade chegassẽ atè o Ceo as vossas festas; pois podem nos Coros Angelicos cantarfe as vossas Oitavas.

Ajustada a festa com o Evangelho, unido o dia com o af-

o assumpto ; supposto que este ha de ser a Empreza referida, sô com a letra mudada, pois as vitorias do amor: *Omnia vincit amor* : nos haõ de mostrar os favores de Joaõ: *Discipulus quem diligebat Iesus* : que como Aguia Real, recebeu do Divino Sol. Vejamos os effeitos, que o Sol causa com seus rayos, & logo saberemos as excellencias, que na Empreza tecem ao meu Evangelista as Coroas. Tres propriedades descobrio no Sol o M. Fr. Jordaõ Quedelemburg; que como era filho da Aguia Augustiniana, bem podia descobrir com os olhos as propriedades de seus rayos: & como he meu Irmaõ no amor de Evangelista, & no Habito, bem me pôde para a Empreza dar motivos: *Sol habet tria officia: primum est, mundum illuminare: secundum, Sanctis abscondita revellare: tertium, calefacere, & inflammare.* A primeira propriedade do Sol, he allumiar o mundo, a segunda revelar o secreto, a terceira inflamar, & accender o tibio. E como esta soberana Aguia com a agudeza de sua vista esgotou no peito de Christo, Sol verdadeiro, tudo o que nelle depositou o Padre Eterno: *Hausit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille*: triumphando deste impossivel o seu amor: *Discipulus, quem diligebat Iesus*; veremos subido de ponto, quanto a Fé der lugar ao discurso. No primeiro o Sol communicando a esta Aguia a actividade de sua luz, com que a corouo sabia. No segundo, communicandolhe a singularidade, descobrindolhe segredos, com que a corouo valida. No terceiro, communicandolhe a efficacia do calor, com que a corouo amada. Com que por rematte veremos o Evangelista com tres coroas do Amor, do valimento, & da sabedoria. Entremos já pela Empreza deste incendiooso triumpho: *Omnia vincit amor. Discipulus, quem diligebat Iesus.*

III.

O primeiro effeito, que o Sol Divino comunica à nossa Aguia, he a luz: *Primum est mundum illuminare.* E ad-

virto

virto no tempo desta data, que he o mesmo que a Empreza simboliza. Temos na Empreza o Sol debuxado no meyo dia; & no meyo dia de feu curso communicou este Sol Divino à nossa Aguia Real toda a sua luz. He Christo, bem nosso, como fica dito, Sol verdadeiro, repartido o seu curso: foy o seu Oriente no Presépio: *Orietur Sol*: foy a sua morte o occaso: *Sol cognovit occasum suum*. E o cenaculo foy o seu meyo dia; pois alli chegou ao mais alto ponto sua fineza: *Cum sit omnipotens, plus dare non potuit*. E se no Cenaculo he, que este Sol communicou à nossa Aguia sua luz: *Recubuit in cæna supra pectus ejus*: bem suppoem a Empreza, lhe communicou a luz no meyo dia. E como no Zenith esteja este Planeta mais activo, communicou taõ efficaçmente os seus rayos, que parece que

Malach. cap. 4. Psalm. 103. Gregor. Niss. hom. 2. in cap. 1. Cantic. Augustinus.

naõ sô participou a nossa Aguia de todo a sua luz: *Hausit*: mas chegou a ficar hum novo Sol. Assim o testimunha, quem entendia galhardamente a Mathematica, Saõ Dionysio Areopagita: *Sol Evangelij*.

Ciratus. Sylva Allegor. August. sup.

Tres cousas ha entre muitas, que simbolizaõ a sciencia melhor que todas: o Sol, a Luz, & o Fogo. Mas he para advertir com M. P. S. Augustinho, S. Gregorio, S. Jeronymo, Arnolde, & Richardo, que melhor que o fogo, & a luz, simboliza a sciencia o Sol. O que supposto infiro eu, que sendo só o Evangelista Sol do Evangelho, pois nenhum outro tem este epitecto, & a sciencia dos outros Doutores luz, & fogo; pois muitas vezes tem este titulo. He a fabidoria do Evangelista a mayor que houve, & ha de haver até o fim do mundo. Provo o primeiro na razaõ natural. Vamos à luz, por naõ fahir da supposiçaõ da Empreza.

Psalm. 17. Gregor. 9. moral. 3. Feron. sup. Nahum. 3. Arnold. sup. Psalm. 135. Richard. de S. Vict. de c.

Criou Deos o mundo, & o primeiro papel deste ferroso theatro, foy a luz: *Dixitque Deus, fiat lux: & facta est lux*. Sahio esta figura muy ufana; pois foy a primeira, que sahio luzida; pois até entãõ era tudo hum chaos

ayst. 7. & secu. com. 18. Genes. cap.

chaos de trevas: *Tenebræ erant super faciem abyssæ*. Porém não com tanta fermosura, que não tivesse seu senaõ, que se emendou ao quarto dia, em que sahio a fazer o seu papel o Sol, ficando todo a perder de vista, pois entrou esta figura taõ soberba, que ninguem, salvo a Aguia, lhe fez cara, nem ouzou recátar-lhe os olhos. Esta differença do Sol à luz experimentamos nós todos, em aquelles dias, que são nublados, porque a luz fará dias claros, só porém o Sol faz dias luzidos: & porque nas suas ausencias lhe não tomassem posse as trevas, infundio com tal actividade, o calor nas pederneiras, que aproveitando-se destas os viventes, tiraõ de suas entranhas luzes, armas para triumphar das escuridades, que vencemos a ferro, & fogo, aproveitando-se deste todo o mundo. Mas he necessario advertir, que, como fica ditto, a luz foy a materia do Sol, & que o Sol deu materia para a luz do fogo. Com que antes do Sol houve luz; depois do Sol houve fogo; mas esse fogo produzido pelo Sol, mas essa luz incluindo-se como materia, neste grande Planeta. Agora comigo.

Ouve fabidorias luzes, ouve fabidorias fogos: porém ouve alguma que fosse Sol? Ouve alguem, que tivesse esta prerogativa, que alcançasse esta coroa? Eu sô o leão do Evangelista: *Sol Evangelij*. As fabidorias antes do Evangelista, foraõ luzes. Luzio hum Salamaõ; porém sô com as propriedades de luz; pois se fora Sol, tivera a propriedade do calor, que lhe faltou no amor de Deos, com que poz em duvidas sua salvação. Porque as sciencias antes do Evangelista foraõ como enigmas escuros, antes que brilhaßem seus rayos: *In principio erat Verbum*. As fabidorias depois do Evangelista foraõ como fogo, abrazavase o maior Santo da terra: *Inter natos mulierum non surrexit maior*; mas como tocha que ardia: *Ille erat lucerna ar-*

dens, & lucens. Porque as fabidorias depois do Evangelista,

Joan. cap. 1.
Idem cap. 5.

lista, ainda sendo as mayores do mundo, não passavaõ da comparaçãõ de fogo. Haveria fogo menor de vella, ou fogo mayor, *Non surrexit maior*: de tocha, *Lucerna*; porèm sô o Evangelista foy Sol do Evangelho; Sol que aclarou as enigmaticas luzes das sciencias antecedentes: Sol que contra a noite da infidelidade produzio nos coraçõens mais impedernidos as faiscas do amor de Deos, nas sciencias que se seguiraõ; mas sô elle Sol: *Sol Evangelij*. Com que a differença que vay do Sol ao fogo, & à luz, vay da sciencia do Evangelista às mais sabidorias: conseguindo a coroa de unica, pois nem houve, nem ha de haver quem o iguale, favor que no mais alto ponto do Zenith, communicou o Sol Christo a esta Agnia, que he o seu Amado: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

Matth.
cap. 5.

E agora acabo eu de entender a razaõ, porque dispondo com advertencia divina do Espirito Santo a Igreja Catholica hum Evangelho, para que se descubraõ nelle as excellencias, de todas as mais celebres, & santas sabidorias; diz assim: *Vos estis lux... non enim accendunt lucernam*. Chamalhe tocha, que se toma pelo fogo, & chamalhe luz; pois se melhor que o fogo, & se melhor que a luz, significa conforme os Padres referidos a sabidoria o Sol; porque lhe não poem no Evangelho tambem Sol? Sabeis porque? Porque só o Evangelista he Sol do Evangelho. As Sciencias, parece diz a Igreja, que houve antes do Evangelista, como foraõ luzes, ahi tem luz em primeiro lugar: *Vos estis lux*. As sciencias, que ouver depois do Evangelista, como foraõ fogo, & assim haõ de ser as que houver até o fim do mundo; ahi tem fogo no Evangelho: *Non enim accendunt lucernam*. Que Evangelho de Sol, he só para o Sol do Evangelho: *Sol Evangelij*: que esta coroa mereceo por seu amor: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

E se

E se não houve, nem há de haver, quem iguale no scientifico, a este Discipulo Amado, donde havemos buscar semelhança, a esta sua sabedoria? Eu o não sei. Vejamos com tudo o que sente o Phenix de Africa desta Aguiã de Asia: *Ioannes Evangelista transcendit carnem, transcendit omnes spiritus, qui non videntur*. Voou a tão superior esphera imperiosamente altiva esta Prodigiousa Aguiã, que transcendeu tudo o que no mundo ha, & tudo o que se não vé. Que São Joaõ transcendesse tudo o do mundo? Isso fica provado: mas que transcenda ao que não chega a vista: *Omnes spiritus, qui non videntur*? Grande difficuldade! Pois ainda na Corte Celeste, parece lhe não descobrimos semelhante. Senaõ, fôrmo esta demonstraçãõ. Os Espiritos, que se não vem, são os Anjos, & todos os Bemaventurados Espiritos: O Evangelista vence na sciencia os Espiritos, que se não vem: Logo vence em sciencia toda a natureza Angelica, & Republica Bemaventurada. Há mayor grandeza! Temos subido ao Ceo, & ainda não descobrimos igualdade ao Evangelista em sua profundissima sciencia! Há mais donde subir? Vejamos.

Diz Pythagoras, que quem sabe, o que he devído saber, não se havia de numerar com os homens, mas só se devia de contar com os Deoses: *Cum Dijs numerandus, qui quod debetur, & interest, sapit*. Pois se a sciencia do Evangelista subio tanto, que se lhe não acha semelhança no creado, busquemolhe a comparaçãõ no divino: (o discurso me leva, que não queria subir tanto:) porèm fallaremos authorizado; mas não quero. Falle Origenes: porque se for encarecido; seja elle o censurado. Padre, que vos parece deste subir do Evangelista? Que he o que sentis de sua sciencia? *Non enim aliter potuit ascendere in Deum, nisi prius fieret Deus*. Não pudera, Origenes he o que falla, não pudera o Evangelista subir tanto, vencendo o humano,

August.
tom. 9.
tract. 20.
in Joann.

Pytha-
goras

Origenes
tom. 2.
Homi-
ex var.
Evang.
apud me
fol. 276.
K.

mano, sobrepujando o Angelico: *Omnem humanam, angelicamque transgreditur naturam*: se se não fizera Deos primeiro: *Nisi prius fieret Deus*. He ao que pôde chegar! O que daqui quero entender, he que só no divino se achou a sua sabedoria exemplo. Encomio encarecido! Oh actividade fatal deste Divino Sol! *Discipulus quem diligebat Iesus*. Oh gloriosa vitoria do mais perfeito amor! *Omnia vincit amor*.

Vejam os pois na Sabedoria Divina, o como lhe he semelhante a nossa Aguia. Digo, que na communicação do Divino Sol, infundir na nossa Aguia a sua luz, com que a fez sabia, foy quasi hum raseunho da geração da mesma Sabedoria Divina. Ao Verbo Divino se attribue a sabedoria, por ser gerado por acto intellectivo. Considerase no Pay este acto, & conhece-se o Verbo, Divina Sabedoria. Isto supposto, ao Evangelho. *Discipulus quem diligebat Iesus*. Eis aqui o acto de Christo. E que se segue? *Recubuit supra pectus ejus*: Regenerar no peito o Evangelista, dandolhe a semelhança. *Ipsium Dei Verbum recipiens in sinum suum Ioannem Evangelistam regeneravit illum in vitam Dei, fecitque ipsum apparere quasi alterum Dei Filium*: diz hum Douto Expositor dos Evangelhos. E que houve mais nesta regeneração do Evangelista? Esgotar no modo possível aquella sciencia no peito, que Deos tinha depositado em Christo: *Hausit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille*. Há mayor semelhança! O Verbo gerado por hum acto, o Evangelista regenerado por outro. O Verbo no seyo do Pay: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: o Evangelista no peito de Christo: *Recubuit supra pectus ejus*. O Pay communicando ao Filho a sua sciencia: *De paterno hauserat ille*: o Filho infundindo a no Evangelista: *Hausit de sinu Unigeniti*. He ao que chega a semelhança! E he o que se da de excellencia!

Baeza
tom. 1. in
Evangel.
lib. 3.
cap. 9.
§. 1.

Joan.
1.

Porém noto me poem os especulativos este argumen-
to. O Pay gera ao Verbo por acto de entendimento: &
Christo regenera o Evangelista por acto de vontade; que
he de amor: *Discipulus quem diligebat Iesus*: Logo não
saõ semelhantes? Respondo: que ainda que lhe falte
nessa parte a semelhança, serve de requinte a duvida,
sendo à sua por filiação prova. Procede do Verbo algu-
ma Pessoa da Trindade Santissima? Sim. Quem? O Espi-
rito Santo. E como? Por acto da vontade. Procede esta
Pessoa daquelle amor reciproco, entre o Pay, & o Fi-
lho: ou fallando mais proprio, este Amor he o Espirito
Santo, & que nome se lhe dá em razão deste procedimen-
to? Responde o Angelico Doutor Santo Thomás, que se
chama a Pessoa amada: *Persona amata*. E havendo ganha-
do este titulo por amor nocional o Espirito Santo, po-
derá por amor essencial gozar outra Pessoa este titulo?
Sim. Quem? S. João Evangelista, que tambem he Pes-
soa amada: *Discipulus quem diligebat Iesus*. Que a tanto fu-
bio a pena desta Aguia, que parece se equivoca com a da
quella Divina Pomba.

D. Thom.
1. p.
quest.
37. art. 14

Diz Christo por S. João: *Cum venerit Paraclitus, quem ego mittam vobis à Patre.. ille testimonium perhibebit de me*. Como vier o Espirito Santo, o qual eu vos hey de mandar, elle dará testemunho da minha Divindade; pois he a Pessoa amada. Seis Capítulos mais adiante, dizen-
do o Discipulo amante, que elle era o Amado: *Quem diligebat Iesus*: Conclue dizendo: *Hic est discipulus ille, qui testimonium perhibet de his*. Este he o Discipulo, que testi-
munha he elle a Pessoa amada. Parai com a penna, sobera-
no Evangelista, & reparaí nessa letra, que parece vay er-
rada. Acabais de escrever, que disse vosso Mestre, que o
Espirito Santo enviado por elle, daria testemunho da ver-
dade, que era a Pessoa amada por seu amor procedida:
Testimonium perhibebit. E usando das mesmas palavras, ce-
lebrando

Joan.
cap. 15.

lebrando que foy o Amado de Jesus, dizeis, *Testimonium perhibet de his*, que dais testemunho de que foy o Amado? Isso he inculcarvos a terceira Pessoa da Trindade Santissima? Isso naõ, dirá o Evangelista; mas taõ parecido, digo eu: Que como o Espirito Santo enviado por Christo dá testemunho de que he procedido por seu amor nocional, & pessoa amada: *Persona amata*: Assim Joaõ dá testemunho de que he regenerado por seu amor essencial, & pessoa amada: *Discipulus quem diligebat Iesus*: que tanta equivocação há entre aquella Divina Pomba, & esta soberana Aguia. Sendo esta a primeira corça, que o Nosso Sol deu a esta Aguia entendida, coroandoa com a actividade de sua luz taõ sabia, que transcendeu o humano: *Omnem humanam*: naõ teve semelhança no Angelico: *Angelicamque transgreditur naturam*: & só teve comparaçãõ no Divino: *Nisi prius fieret Deus*: privilegio, que conseguiu o seu amor admiravel: *Omnia vincit amor*: em lhe communicar o Sol huã luz incomprehensivel: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

Orig. citat.

IV.

O segundo effeito do Sol na Empreza do assumpto, he revelar a esta Imperial Aguia o secreto: *Secundum, est abscondita revelare*. Da actividade com que o Sol Divino communicou à Nossa Aguia a sua luz, que foy com tanto empenho, que a transformou em Sol: que assim como Christo em seu nascimento appareceu Sol com pennas: *Orietur vobis Sol, & sanitas in pennis ejus*: assim se vio Joaõ no cenaculo Aguia com rayos. Sentir he de Origenes: *Ut enim radius, &c.* Se infere o segundo effeito de revelar o occulto, seria tambem com a mesma força; pois triumphava o amor pela Aguia: *Discipulus quem diligebat Iesus*. Isto mesmo demonstra a razaõ. Porque por isso se appropriã ao Sol este effeito: porque como a luz descobre o escondido, tanto he mayor a revelação, quanto he mayor

Supra
memoria-
rias.

mayor a luz : & sendo a luz da Nossa Aguia , a mesma do Sol pela semelhança , como fica provado acima , segue-se , que bebo a nossa Aguia , este effeito do Sol com tanta força , & communicou o Sol com tanto empenho esta propriedade à Nossa Aguia , que tem no revelar do secreto a mesma semelhança com Christo. E já que neste Sol Divino , achamos só semelhança do seu Amado , nelle descobriremos a prova para o conceito.

Querendo o Principe dos Apostolos conhecer o treydor entre os Discipulos ; pois se pelo dizer Christo lhe dava credito , por incrível buscava para o saber algum meyo : & assim advertio a S. Ioaõ o inquirisse de Christo , o que elle fez perguntando : *Domine , quis est , qui tradet te ?* João
 Duas cousas repáro aqui. A primeira , que conte o Evan- cap. 13.
 gelista que o perguntou , & não relate o que se lhe respon-
 deu. A segunda : que sendo esta acção depois de se ter re-
 costado no peito , donde esgotou , conforme S. Bernar-
 do , a Divina Sabidoria : & alcançou quem era o treydor Bernar-
 com certeza , pergunte o que sabe : *Hausit de sinu Unigeni-* us.
ti , quod de paterno hausit ille. Hoc autem nemo scrivit dis-
cumbentium. No primeiro repáro acho magoadado o seu
 amor , no segundo offendida a sua opiniaõ. Acho magoa-
 do o seu amor ; porque ainda que o Senhor lho disse , não
 foy para que elle o communicasse : & amor ambicioso tão
 longe está de ser grande , que a primeira propriedade do
 amor he a liberalidade ; & mais quando a curiosidade de
 Pedro estava álerda , esperando que o Evangelista lhe desse
 a resposta. Acho a sua opiniaõ offendida ; porque inculcar
 sciencias quem as não sabe , se vé no mundo muitas vezes ;
 mas innuir ignorancias , quem he Sol de todas as Scien-
 cias ? Grande offensa , para a do Evangelista. Ora para
 resposta da duvida , passemos do Cenaculo da Cidade ao
 Sermaõ do Monte Olivete.

Préga Christo aos Apostolos as circunstancias do Juizo,

Math. cap. 24. & rematta desta sorte o discurso : *De die autem illa nemo scit... nisi Pater solus* : que he deste dia o segredo, só ao Pay reservado. Temos *pari passu* a mesma duvida, o amor, & a sciencia offendida : Porque ou o Pay a communicou, ou não ? Se o não communicou ? Como ha segredo occulto, para quem tem o coração aberto : *Unigenitus, qui est in sinu Patris* ? E eis ahi o amor offendido. Se o communicou ? Como inculca a ignorancia : *Nisi Pater solus* ? E eis ahi a sabidoria agravada. M. P. S. Augustinho, S. Gregorio, S. Jeronymo, Bêda, & Theophilacto respondem, que como Christo o não sabia para revelar, quiz innuir era o mesmo que não saber. Que sciencia, que se não communica, he ignorancia. E como a Nossa Aguia he girasol deste Planeta, como tambem sabia quem era o traydor, para o não descobrir, achou que era o mesmo que ignorar : pois a propriedade dos segredos neste dous Astros correm tão semelhante paralleso, que assim como Christo, diz que só o Pay sabia aquillo, que elle não communicava : *Nisi Pater solus* ; assim João aquillo, que não communicava, diz que ninguem o sabia : *Nemo scit discumbentium.*

Citati à P. Maldon. hic.

Porém repáro, que parece me estão arguindo, que procedo contra a supposiçã do discurso : pois havia para congruencia delle mostrar segredos revelados, & não segredos escondidos ? Respondo : antes para a deducçã da materia, he necessario mostrar os segredos revelados à Aguia, & a Aguia revelando segredos. Se seguira o commum estylo dos Panegiristas desta festa, provando os segredos, que revelára esta Aguia, era desdouro à sua sabidoria ; pois cabia em humana esphera. E he o meu intentõ provar, que parece foy infinita a sua sabidoria, & por tal à communicaçã improporcionada : & por isso com semelhanças com a Divina. E supposto temos visto os segredos revelados à Aguia, vejamos agora a Aguia revelando segredos.

E esta he a segunda parte. Vedeo com tanto requinte, que parece excede ao mesmo Sol, na liberalidade de nos communicar sua luz.

Toquemos provas a todo o discurso, & provemos o ultimo pensamento. Sobee até o Ceo o Doutor das Gentes, & diz que ouviu segredos: *Audivi arcana*: mas não diz os segredos que ouviu: *Quæ non licet homini loqui*. Aqui temos sciencia infinita revelada a Paulo; mas não vemos a Paulo revelar nenhuma sciencia; pois por infinita lhe fica em superior esphera para a relatar, ainda que elevado a podesse perceber. Remntase a Nossa Aguia até a Celeste Monarchia, & descreve em seu Apocalypse, as revelaçoens que vio, desta sorte: *Ioannes testimonium perhibuit Verbo Dei, & testimonium Iesu Christi, quæcunque vidit*. Aqui temos o Evangelista revelando, o que vio; mas não com aquella clareza com que o vio. Porque a luz, que elle recebeu do Sol, como parece foy o seu mesmo resplendor, cegarnoshia, se nola communicára toda; pois ficava fóra da nossa esphera, por parecer infinita; por isso para a communicar a tempéra: *Quæcunque*. Mais S. Paulo diz que ouviu: *Audivi*: João que vio: *Vidit*. E assim havia de ser, que só a Aguia pôde penetrar o Sol com a vista. Ultimamente o como, o não sabe Paulo: *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio*. Eu quero conceder tive-se revelaçoens a olhos vistos: & ainda assim não se lhe revelou tudo. E quando parece que se lhe revelou tudo a Nossa Aguia: *Hausit de sinu Unigeniti*: tinha os olhos do corpo fechados: *Recubuit in cæna*: para que se veja, que parece sabe mais o Evangelista dormindo, que os outros Santos acordados. E assim como nós não podemos ver o Sol, senão a luz, porque só a Aguia tem esse privilegio: assim só o Evangelista alcançou a Divina sciencia como Sol: & ahi parece que está a Sabidoria infinita: *Hausit*: & a nós communicouha como luz modificada. E ahi

está finita a sabedoria: *Quaecunque*. Estes são os segredos revelados, a que os escondidos, aos nossos olhos escondidos, porque do Sol; aos nossos olhos revelados, porque de luz: & nestes he tanto o excesso, que parece o faz ao mesmo Christo. He o requinte do ultimo pensamento.

Falla da Sabedoria de Christo S. Paulo, & diz, que os seus thesouros são escondidos: *In quo sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae absconditi*. Pois, se he propriedade de todo o bem o ser communicavel, no da sciencia ensinou Christo era essencial o luzir: *Ut luceat omnibus*: & esta circumstancia parece falta da Sabedoria Divina? Não he. Ponde os olhos na minha Empreza. Mas adverti, que não seja no Sol, porque vos não haveis de atrever, se não na Aguia: onde vereis nas luzes communicadas thesouros manifestos. O Cardeal Pedro Damiaão ao meu intento: *Ex illo nobis aerario divitiarum copias attulit*. Em duas palavras: No Sol são thesouros escondidos, na Aguia são thesouros manifestos, em Christo são segredos: *Nemo scit*: em Joáo revelações: *Testimonium perhibuit*. Excesso parece logo, que fossem estes segredos aos de Christo na propriedade de manifestos, pois em Christo são thesouros fechados: *Absconditi*: em Joáo são thesouros abertos: *Divitiarum copias attulit*? Ora não quero dizer, lhe faz excesso; mas só quero mostrar, he este o aqueducto da Divina Sabedoria. Desce este dom, daquelle Sol: *Omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum*: E como só a Aguia recebe a sua luz, fica aos mais escondida para a perceber, na Aguia revelada para a comunicar. Defenganaivos, que sciencia sem ser Evangelista, he tão impossivel, como com os olhos querer penetrar a luz do Sol.

E que se seguiu a estas luzes reveladas, ou segredos manifestos? *Abscondita revelare*. Coroarem à Nossa Aguia

as suas pennas. A do Evangelho, em que revelou, o que até entã estava occulto, com que assombrou o seculo: *In principio erat Verbum, &c.* A do Apocalypse, ou revelações, em que escreveu a fatilidade de futuros successos, com que intimidou o mundo: *Revelatio, quæ facta est super Ioannem.* E com estas duas azas, ou pennas voou tão alto, que se corouo valido: porèm dizendo sempre respeito á letra da Empreza: *Discipulus quem diligebat Iesus.* Pois tanto roubava ao Planeta Rey esta letra ao seu amor os affectos, que communicandolhe os mayores segredos, que os Reys de ordinario communicão com ciumes aos validos: este Sol Divino, tanto se enlevava no amoroso, que havendo ter ciumes dos segredos, como de Rey para valido, tinha zelos do amor, como de Amante para Amado: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

Quiz em certa occasião ostentar Alexandre o seu amor com o seu grande privado Hephestião, & communicou-lhe as cartas de mayor segredo; quaes eraõ para elle as de Olimpiades: porèm depois de havellas communicado, tirou o anel, que trazia no dedo, & pozlho na boca, para lhe significar o sigillo, & ciumes daquelle segredo: *Verrum dempto sibi annulo illius ori gemmam apposuit.* Falla com a sua Alma Querida, nos Cantares, o Esposo da Gloria, & diz estas notaveis palavras: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Pondeme, Minha Amada, como final, sello, ou anel (que tudo significa *Signaculum*) sobre o vosso coração, & do mesmo modo sobre o vosso braço. Quem será esta Alma, que tanto o desvella; & a quem poz o sigillo sobre o coração, & sobre o braço? Digaõno os vossos olhos; naõ achareis retrato mais proprio, que aquelle mysterioso Cenaculo, donde a Alma querida de Jesus: *Discipulus quem diligebat Iesus*; recostando o braço, & pondo a cabeça sobre o coração de Christo, lhe serve Christo ao seu coração, & braço

de sello: *Recubuit. Pone me ut signaculum.* E tenho para mim; foy este Texto, huã prophetica figura deste caso. Porém repáro agora. E pareceme que com tanta novidade, como fundamento. Se o sigillo he a chave do segredo; porque aquelles segredos se não poem a chave na boca, porta por donde se escalla do segredo a fortaleza? Senão no coração, & no braço? *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Como acertadamente parece, que fez a Hephestiaõ Alexandre.

O seguinte Texto nos responde: *Quia fortis est ut mors dilectio.* Pondeme; diz o Esposo, Amada minha, sobre o braço, & coração como sigillo; pois he cruel como a morte o amor. Devavos a reposta; tenção advertida. Havia entre a Alma, & o Esposo, entre o Evangelista, & Christo, duas cousas que guardar, o segredo, & o amor; o amor naquella accão do peito, & braço: *Recubuit*; o segredo na sabidoria que lhe tinha infundido: *Hansit.* O inimigo do amor he a morte, pois se acaba com a vida; o inimigo do segredo saõ as palavras, que o revelaõ pela boca. Desorte que a boca he a porta, que se fecha para o segredo; o coração he a porta, que se conserva para o amor: pelo coração say a vida com o amor a impulsos da morte; pela boca say o segredo na formação das palavras. E querendo Christo acudir à guarnição de huã destas portas, para que lhe não tomassem seus inimigos as forças, deixa a boca porta do segredo aberta, fortifica o coração, porta do amor fechada; porque não tinha tantas ermes da sabidoria, que lhe tinha infundido, como tinha zelos do amor, que nelle tinha empregado: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio.* Confirme a solução a experiencia. Vendo que na porta aberta, o admiramos revelando Divinos segredos, & notando, que a porta fechada, ficou tao bem guarnecida, que nem lhe sahio

a vida, nem lhe sahio o amor, pois ficou assim: *Sic eum volo manere.*

Ponha embora Alexandre o sigillo, ou anel na boca de seu privado, que Christo poem o anel, ou sello no coração de seu valido; porque aquelle mais ciumes tinha do segredo, que do valido: *Dempto sibi annulo illius oris gemmam apposuit*: porém Christo mais zelos tem do valido, que do segredo: *Quid ad te?* E para remate desta coroa de valido, podemos dizer, ou (para fallar com mais liberdade) podemos repetir do Evangelista, o que Curcio de Epaminondas, tambem outro valido de Alexandre Magno: *Multa ille sine Rege prospere, Rex sine illo nihil magne rei gessit.* Foy taõ grande este homem, que sendo valido de Alexandre, fez grandes cousas sem elle; mas Alexandre não fez cousa memoravel sem Epaminondas. Assim a Nossa Aguia. Sem o Astro Rey, de quem era tanto valido, fez acçoens muito grandes. Sem Christo soffreu o Evangelista os tormentos de Roma: sem Christo bebéo os venenos de Epheso: sem Christo padeceu os destertos de Patmos: sem Christo converteu a Asia: sem Christo ensinou todo o mundo, propagando a Ley de Christo. Grandes cousas fez a Aguia sem o Sol: *Multa ille sine Rege prospere gessit.* Porém a este Sol, seguiu em o seu curso tanto esta Aguia Real, que se transformou em Girasol: & assim Christo sem João rara cousa fez memoravel. Fez Christo o primeiro milagre das bódas: ahi estava o Evangelista. Resuscitou Christo a filha do Principe da Synagoga, & levou consigo o Evangelista. Instituiu o Santissimo Sacramento do Altar, & tinha recostado o peito a S. João. Transfigurouse no Thabôr, & João assistio nessas glorias. Derramou sangue no Horto, & João acompanhavaõ nessas penas. Emfim, remio Christo o mundo morrendo em huã Cruz, & não teve dos Discipulos ao seu lado mais que João: *Rex sine illo nihil rei magne gessit.*

Que a tanto chegou o amor deste Sol da Gloria, que corrou por seu valido a nossa Aguia. Mas assim triumphava: *Omnia vincit amor: Quem assim ama: Discipulus quem diligebat Iesus.*

V.

E temos chegado ao terceiro discurso, ainda que tarde. A materia o pede, em que se coroa o nosso Amado com a Imperial Coroa de ouro, que lhe deu o amor na ultima propriedade, que lhe communicou o Sol, no inflamado do seu calor: *Tertium est inflammare, & calefacere.* Que seja simbolo do amor a propria Aguia, digao aquella celebre historia, que conta Plinio, & Berchorio. Succedeu na Cidade de Cesto, que criando huã Virgem a huã Aguia familiarmente, se lhe affeicou a Aguia de forte, que a primeira preza, que cada dia tomava, vinha offerecer à Virgem agradecida. Succedeu morrer esta Donzella, & indo para queimar o corpo, conforme ao rito antigo, depois de feitas as funebres ceremonias, o pozeraõ em hum brazeiro de chamas. O que vendo a Aguia, que vinha seguindo sua Senhora, se lançou tambem ás lavaredas, donde se acabou a sua regalia. Renasceu de suas cinzas como Phenix sua memoria, em hum Templo, que dedicáraõ a este caso, com o titulo, *Iovis, & Virginis*: em lembrança que a Jupiter se dedica a Aguia. E que tenha esta propriedade do calor a Aguia, o affirma Berchorio descrevendo a sua natureza: *Aquila est naturaliter calida.*

Plinius
lib. 10.
cap. 5.
Berchor.
lib. 7.
cap. 2.

Loco citato.

O que supposto, vejamos como à nossa Aguia lhe communicou o Sol esta propriedade. O que entendo ser com grande excessõ, pela circumstancia do lugar, & do tempo: do lugar, porque se no coraçãõ, & partes vizinhas he o calor vehementissimo, como testimunha o Philo-
pho: *Calor in corde, & vicinis illi partibus est vehem-
tissimus*: estando taõ vizinha ao coraçãõ do Sol a nossa Aguia

Aristo-
tel. lib.
de Spir.

Aguia: *Supra pectus Domini in cena recubuit*: Oh como lhe communicaria o calor com vehemencia! Do tempo, pois foy o em que se deu sacramentado, & estando entao este Sol mais activo, mostrou estava em amor inflammado, mostrou estava affeioado com excessõ: *Obduxit se sacramento ad excessum suum*: diz hum Douto. E assim havia de ser; pois estava no mais alto ponto do Zenith, como já mostrei. Foy pois taõ excessivo o seu amor, que assim como por affecto, que tinha aos homens, para remedio da ausencia nos deixou o Sacramento da Eucharistia: *De sua contristatis absentia solatium singulare reliquit*. Assim por amor que tinha a esta Aguia, parece se sacramentou nelle por semelhança; fazendo sô pelo seu amado: *Discipulus quem diligebat Iesus*: o que fez por todo o mundo.

Nas ultimas despedidas de sua vida, estando este Sol já posto sobre as ondas sanguinolentas, que se levantaraõ na tempestade do Mar Vermelho de sua Paixaõ, até que o vieraõ a sumergir, ou nellas se veyo sepultar: *Tempestas demersit me*: depoz antes de tudo o que tinha em legados, como verbas de testamento. E foy desta maneira, como diz M. G. P. Santo Thomás de Villanova: *Pendebat Christus in Cruce moriturus, & disposuit testamentum*. Deixou ao Pay o Espirito, à Igreja o corpo, aos peccadores o fangue, ao Ladraõ o Reyno, aos soldados o vestido, a Igreja a Pedro, o Espirito Santo aos Apostolos, a Graça aos Escolhidos, à May o Discipulo: *Ecce filius tuus*: & ao Discipulo a May: *Ecce mater tua*. Aqui repáro. Se como enfina a Philosophia, diz respeito predicamental may a filho, & filho a may do mesmo modo: para que repete o legado, quando sô bastava à Senhora, May do Evangelista, ou ao Evangelista, filho da Senhora? Parecem superfluas humas destas palavras? Responde o Cardeal Pedro Damiaõ, de quem

Sugil. in:

Grat. n.

694.

D. Thom.

in Opusc.

57.

Psal. 68.

Thom. de

V. Nova

Serm. de

S. Joam.

Evang.

he

he o reparo: que se devem tomar estas palavras, com atenta advertencia; pois incluem huma profunda efficacia: *Sed potius efficacia sunt, & divinis virtutibus fulta, atque inevitabili veritatis auctoritate subnixæ*; pois foraõ hũa figura das palavras da Consagração: & assim como *ex vi verborum* fica o Corpo de Christo, debaixo das especies de Paõ, & de Vinho, parece ficou, diz o Santo, Filho de Maria o Discipulo Amado: *Sicut enim dixit Matri, hic est Filius tuus, ita dixit discipulis: Hoc est Corpus meum*. Grande excellencia. Expendamos a semelhança.

Tinha se Christo deixado sacramentado como em testamento: *Novi testamenti*: & não obstante ter consagrado o Corpo: *Hoc est Corpus meum*: fez diversa Consagração do Sangue: *Hic est enim Sanguis meus*: & ainda que era a mesma na entidade, foy diversa no modo. Isto que fez por amor do genero humano: *De sua contristatis absentia remedium singulare reliquit*: fez só por amor de seu Amado, pois ficou sacramentado nelle na filiação da Senhora, para alivio da sua ausencia. E assim como lá no Testamento do Sacramento, dá o Corpo, & não faz menção do Sangue: *Hoc est Corpus meum*: cá no Testamento do Calvario, dá o Discipulo, & não faz memoria da Mãe: *Ecce Filius tuus*: lá dá o Sangue, & não faz memoria do Corpo: *Hic est Sanguis meus*: Cá dá a Mãe, & não faz menção do Discipulo: *Ecce Mater tua*. Pois assim como o Sacramento da Eucharistia era remedio para aquella ausencia: *De sua contristatis absentia remedium singulare reliquit*: foy nesta ausencia remedio, ser o Evangelista Sacramento retratado: *Vestigium quoddam Sacramenti Eucharistiae*: diz hũa douta penna, de quem he a ponderação toda. Pois tanto pezou na balança do amor hum Evangelista, como tudo mais que havia na terra.

Tendes visto a semelhança, que provei nas mais propriedades de Sol com a nossa Aguia, como tem a Aguia tambem

Zuleta
in Epist.
Jacobi
cap. 2.
§ 24.

tambem com o Sol semelhança no calor. Podéis porèm argumentar contra este discurso, que está bem provado o amor de Christo para com o Evangelista; mas não o amor do Evangelista para com Christo. Provasse a sequella: porque se, como he certo, os cuidados, & os desvellos, são os inseparaveis companheiros do amor, como pôde haver amor, donde em lugar de desvello ha descanzo, em lugar do cuidado descuido: *Recubuit in cena supra pectus?* E mais em occasiã tão apertada, que andavaõ as trayçoens áleria: *In qua nocte tradebatur?* Responde por mim Santo Ambrosio: *Ioannes plurimum diligens, & ideo redamatus.* Porque o Evangelista amava muito, por isso foy tão particularmente amado. Fica mayor a duvida. Porque se atégora reparava sô no amor, agora se reforça mais no muito? Respondo, & formal, ainda que dé a questaõ por resposta. Porque muito amou, por isso he que dormio. He a razãõ: porque se fechou os olhos, deixou áleria os affectos, com que entregou o coraçãõ: podendo dizer com muita propriedade: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* E por isso amou muito, porque este he o amor mais perfeito. Entregar o coraçãõ com olhos abertos, he esperar na vista a paga dos merecimentos, ou pertender em paga, o interesse da vista: porèm entregar o coraçãõ com olhos vendados, he nem querer o interesse da vista por amar desinteressado, nem esperar a paga do merecimento por amar mais extremoso. E este he o amor mais perfeito.

Vejamos a prova deste excessivo calor em aquelles flamantes Seraphins, que este nome lhe da Bernardo: *Vide Serm. 4. flammam quasi volantem, & stantem.* Estavaõ estes no throno de Deos com pennas, quando o Senhor no folio de suas glorias, cobriaõ o rosto com duas azas, os pés com duas, & voavaõ com outras duas. Mas he para reparar com Lyra, que cobriaõ os Seraphins inflammados, com

Liranns hic. as duas os seus proprios olhos : *Velabant facies ipsorum Seraphinorum.* Pois se estaõ à vista de Deos, ha mayor regalo, que empregar em Deos a vista, cujo gozo accende

1. Petri
cap. 10.

mais o dezejo : *In quem desiderant Angeli prospicere?* Direi. Saõ os Seraphins os Espiritos mais abrazados no Amor Divino, entregavaõ nesta acção o coração a Deos, que por isso tem o peito descuberto, & voaõ com as azas do meyo, para ventilar tanto fogo : *Duabus volabant :* pois he certo, que sendo o amor dos Seraphins o mais perfeito, haviaõ de na entrega do coração fechar os olhos : *Velabant facies ipsorum Seraphinorum.*

E se o meu Evangelista como outro Seraphim abraçado, com o calor, effeito do Sol Divino, fecha os olhos, quando entrega o coração, oh como he extremo o seu amor : *Ioannem plurimum diligens, & ideo redamatus :* excedendo neste affecto incendiioso, ao proprio amor bemaventurado, & angelico, ponderado no merecimento desta circumstancia. Porque se os Anjos, & Bemaventurados tem a sua gloria em ver a Deos, nessa vista tem a paga de lhe renderem os corações, que a minha Aguia rende o coração sem essa vista, serve com amor sem essa paga. E bem era excedesse à Republica Bemaventurada, quem era já do Ceo, assistindo ainda na terra. Repáro em que assistisse o nosso Evangelista noventa & nove annos cá no mundo, pois por mais hum anno : porque não permite Deos encha hum tempo perfeito, & que nos acompanhe cem annos? Direi. Cem annos vem a ser hum seculo, seculo se chama ao mundo. Se o Evangelista vivesse cem annos, era verdadeira esta proposição. O Evangelista he Santo do seculo, ou de seculo, & para que se veja, que ainda assistindo na terra, não he o Evangelista Santo do mundo, ausentese de noventa & nove annos, & não encha hum seculo.

Repáro mais, para mayor gloria desta soberana Aguia, em

*Hieronymus
sup.
Epist. ad
Galat.*

em subir em corpo, & alma, ou seja para o Paraíso da terra (oque não quero resolver) ou para o Paraíso da Gloriosa. Porque nos não deixou Deos cá estas reliquias, para alivio de nossas faudades, & consolação de nossas Almas? Direi. Eraõ taõ relevantes, & prodigiosas as excellencias do Evangelista, que foy necessario tirar do mundo o seu corpo, para que os homens não idolatrassem nelle, tendo por divino.

Petrus à Natalib: 27. Decemb.

Do sepulchro de Moyfes diz o Texto Sagrado se não soube mais no mundo: *Non cognovit homo sepulchrum ejus, Deute- usque in presentem diem.* E a razão dá Lyra: *Quod factum est à Deo, ne Iudæi colerent ipsum propter magnitudinem, & multitudinem signorum.* Eraõ tantas, & taõ grandes as prodigiosas maravilhas de Moyfes, que porque os Judéos não idolatrassem no seu sepulchro, era conveniente se encobrisse aos seus olhos; porque era hum homem Adeozado, ainda cá neste mundo: *Constitui te Deum.* E se esta soberana Aguia, tem tantos visos de divina, que com os rayos desse superior Sol, chega a se assemilhar ao mesmo Deos: *Deificatus in Deum intrat se deificantem:* não se fazia de sua sepultura; porque não cause alguã idolatria: *Ne colerent ipsum propter magnitudinem, & multitudinem signorum.* Que a tanto chegã as excellencias do Evangelista, tanto sobrepujã as prerogativas desta Aguia, Namorada, & Querida do melhor Planeta: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

Lyr. hic.

Exod. cap. 3.

Origenes relatus.

Finalmente he hum Santo, que he todos os Santos, *In Ioanne recapitulantur, quæ in cæteris sunt divisa.* Elle foy Apostolo entre todos o mais querido, Evangelista no Evangelho, Propheta no Apocalypse, Martyr no azeite, Bispo em Epheso, Confessor em todo o mundo, Virgem o mais admiravel, enfim, digamos já tudo: Elle he os Amores de Jesus: *Discipulus quem diligebat Iesus:* que tudo coroa esta unica Diadema. E se Pedro teve para

Castillo de Vestib. Aar. 8. 17. il. 142.

para sy, ficaveis meu Santo de perda, quando se lhe dava a tiara: *Domine hic autem quid?* Se nesta se recopilaõ tres coroas; porque nem nisso se cuide, que Pedro vos excede, com tres coroas vos vejo hoje na Empreza do meu assumpto, que vos cingio o Sol verdadeiro, Jesu Christo. Coroavos na luz, Sabio; coroavos nas revelaçõens dos segredos, Valido; coroavos nõ inflamado do affecto, Amado: *Discipulus quem diligebat*: que destes impossiveis triumphou o vosso amor na Empreza de *Omnia vincit amor*. E se as tres coroas de Pedro estaõ unidas em huma tiara, tendes as vossas tres coroas, Imperiosa Aguia, vinculadas em huma diadema, que alcançastes por remate, em hum divino Metamorphosis, que he o ficares Sol: *Sol Evangelij*.

E agora descubro eu a razaõ, porque fendo o dia do transito deste Glorioso Santo a 24. de Junho, se trespassasse esta festa para 27. de Dezembro. E he: como refere o Cardeal Baronio, & outros Authores, que elle cita. Aparecêraõ em o Nascimento de Christo tres soes em o mundo. E como a Igreja, quanto he possivel, nos traz à memoria, todas as circumstancias dos Mysterios, que celebra, querianos mostrar tres soes nesta festiva celebridade. Tinha o primeiro em Christo: *Orietur vobis Sol*: Tinha o segundo em Maria: *Electa ut Sol*: Faltavalhe o terceiro. Lançou os olhos ao espherico circulo do anno, em o qual os Santos occupaõ os seus dias, como os Astros habitaõ suas casas, buscando hum que subisse a Sol para esta festa: & entre todos só achou o meu Evangelista, que só elle val mais que todos, & nesta diadema de Sol: *Sol Evangelij*: une as tres coroas da Empreza, que pôde competir com a melhor tiara.

E para os affectos devotos, que o festejaõ, & aos mais devotos, que empregarem nelle os affectos, lhe seguero, que dominando em seus coraçõens este Astro, gozarão felici-

feli-

*Ita Præ-
chop. in
Vita S.
Joan.*

*Baron. in
apparat.
ad annal.
n. 28.*

*Malach.
J:it.
Cant.
cap. 6.*

felices, prosperos, & alegres annos no temporal, & espiri-
ritual. Não sou eu o Mathematico Author deste Pronos-
tico, senão a eloquencia de S. Cyrillo. Atendei: *Astrum* Cyrill.
in Actis
Conc.
Ephesino.
re vera magnum, & apprimè illustre: Astrum saluberrimum *ijs, qui in pietate acquirenda negotiantur.* Grande an-
no vos promette, pois tendes Planeta grande: *Astrum ma-
gnam.* Promettevos dignidades: *Illustre.* Promettevos saude:
Saluberrimum. Promettevos benevolencias, & final-
mente bons fins nos negocios: *Ijs qui in pietate acquirenda
negotiantur.*

Meu rico Santo, o nosso principal, he o negocio da
salvação. Se como Sol he o vosso primeiro effeito a luz:
Primum est mundum illuminare: allumiai nossas Almas,
para que não errem no caminho das ignorancias. Se o se-
gundo he o revelar o escondido: *Abcondita revelare:* co-
mo Valido nos communicai os segredos de vosso Amado,
para que não declinemos do seu gosto. Se o terceiro he o
inflamar, & accender o tibio: *Tertium est calefacere, &
inflammare:* desse incendio de vosso amor atéai huã faisca
em nossos frios coraçoes, paraque se inflamem no amor
de Deos, & no affecto de Jesus, de quem fostes tão ama-
do: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

E se, soberana Aguia, a tanto se estendérao vossos ad-
miraveis voos, sirvaõnos essas azas de sombra para os
nossos patrocínios. Tudo sois, em tudo nos amparai. Sois,
que assim vos chama o Cardeal Pedro Damiaõ, a boca de
Deos: *Dei os:* ouçamos vossas divinas palavras. Sois lin-
gua do Espirito Santo: *Lingua Spiritus Sancti:* accendei
em nós hum Santo Espirito. Sois a melhor Arvore do Pa-
raiso: *Cedrus Paradisi:* Concedeinõs desses gloriosos fru-
ctos. Sois a luz da Igreja: *Lux Ecclesiæ:* allumiai nossas
Almas. Sois a honra do mundo: *Decus orbis:* livrainos
de suas deshonras. Sois o Pregoeiro da Ceo: *Præco cæli:*
guiemnos para lá vossas vozes. Sois o Fogo do mundo:

Lumen

*Petr.
Dam.
Serm.
64. de
S. Joans
Evang.*

Lumen mundi : accendei em nós hum fervoroso amor. Sois a Estrella dos homens : *Sydus hominum* : predominai com venturas celestes. Sois huã semelhança da Republica Angelica : *Specimen Angelorum* : occupaivos em nossa guarda. Sois huma Pedra viva : *Lapis vivus* : sede pezo ás nossas liviãdades. Sois hum Espelho de luz : *Speculum lucis* : reprehendei os defeitos de culpas, que afearem as nossas Almas. Sois Cancellario da Divindade : *Logotheta Divinitatis* : intercedei por nós para augmento da virtude. Sois a fórma da Fé : *Forma Fidei* : segurainos nella. Sois a Columnã do Ceo : *Columna Caeli* : sede arrimo à nossa esperança : paraque por charidade, já que sois Architecto glorioso da Graça, nos deis posse do Tabernaculo engraçado da Gloria : *Architectus veri tabernaculi : Ad quam, &c.*

F I N I S.

Laus Deo, Virginique Deiparae de Penha de França, ac M. P. Augustino.

